

PROJETO TÔ DENTRO IFSUL: a construção da identidade do aluno – as múltiplas linguagens de pertencimento ao meio acadêmico

Camila Rodrigues De La Rocha

instituto federal sul riograndense de educação, ciência e tecnologia - IF-Sul Campus Pelotas
camiladelarocha@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as escolas em geral tem apresentado elevados números de abandono escolar. Segundo índices apresentados pelo MEC, em 2012 o Brasil atingiu um índice de 24,3% de evasão. Diversos são os motivos apontados para justificar o abandono escolar, o que dificulta muito a mudança desse cenário. As razões desse fenômeno vão desde contexto micro, individual do aluno, chegando a um contexto macro, que abarca questões institucionais e sociais. Esse fenômeno também é atribuído ao contexto autoritário no qual a escola se formou. Historicamente as relações entre alunos e membros da escola tem sido regidas por relações hierárquicas nas quais o aluno figura como aquele que deve obedecer às regras impostas pela instituição, e essa situação se mantém até hoje. A escola é imposta ao aluno, e isso o que o faz ver as tarefas escolares como algo não prazeroso ou útil.

Ao analisarmos os estudos de Piaget (1994, p. 34), vemos que o desenvolvimento moral da criança a partir dos 10 anos atinge a fase de autonomia, e a partir desse momento ela passa a entender as regras “como uma lei imposta pelo consentimento mútuo, cujo respeito é obrigatório”. Sendo assim, as obrigações impostas pela escola já não tem um retorno satisfatório por parte dos alunos. Na verdade, o que ocorre é a desmotivação deles, que, ao não verem na escola um objetivo que satisfaça aos seus anseios e ao não se sentirem respeitados em suas opiniões, acabam não apresentando um bom rendimento escolar. Essa situação se agrava ainda mais na medida em que a criança se torna adolescente e jovem adulto, principalmente diante do mundo imediatista e em constante movimento que temos hoje, com um fácil acesso a tudo através da internet.

Diante disso, cabe à escola desenvolver todas as ações possíveis para combater o legado da escola autoritária, se adaptando à nova configuração de mundo e criando relações de respeito recíproco com os alunos. Pensando nisso, foi desenvolvido no campus Pelotas do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, instituição de ensino médio, técnico e superior, um projeto de acolhida aos alunos, visando aproximar as relações entre discentes, docentes e servidores administrativos da instituição, com o objetivo de estabelecer uma melhor relação de comunicação com os alunos para criar um sentimento de pertencimento e identificação no meio escolar, e, em longo prazo, melhorar o rendimento dos jovens e combater os índices de evasão.

METODOLOGIA

O projeto foi criado com base em estudos da teoria de Basil Bernstein, que classifica as relações escolares, vistas como relações de poder, por meio da diferenciação de códigos linguísticos. A partir do desenvolvimento do projeto, foi realizado estudo de caso com a implantação das atividades no primeiro semestre do ano letivo de 2014, sendo feita uma análise do comportamento responsivo dos alunos.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Partindo da necessidade de dar ao aluno uma nova visão sobre a escola, buscando ressignificá-la na visão do jovem para “que eles possam se identificar com os ideais culturais dos quais a escola se faz condutora e, portanto, que eles creiam nos benefícios que o processo escolar vai lhes render.” (CASTRO, 2012, p. 63), foi criado no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (doravante IF-Sul) Campus Pelotas o evento de acolhida Tô Dentro IFSUL, utilizando uma linguagem que desse abertura à comunicação com os alunos, que fizesse parte do mundo deles para que eles se sentissem à vontade para se expressarem dentro da instituição.

Tomando por base a teoria de Basil Bernstein (1996), que analisa as relações de poder através de códigos de linguagem, foram realizadas atividades que apropriasse mesmo código linguístico utilizado pelos alunos, criando um universo de relação identitária, com o fim de equilibrar as relações de poder entre eles e os membros da escola, estreitando os laços do discente com o universo escolar e, conseqüentemente, criando um ambiente de melhor comunicação com a instituição. Dessa forma, pode-se identificar e buscar estratégias para combater os diversos problemas que levam ao abandono escolar.

Para desenvolvimento das diversas ações propostas no projeto, foram utilizados recursos visuais que se apropriaram dos traços linguísticos dos alunos. Foi desenvolvido um painel gigante na forma de um crachá, em alusão à carteira estudantil utilizada pelos alunos no Instituto.

No painel havia um espaço, no lugar reservado para a fotografia, para que o aluno colocasse seu rosto e tirasse sua foto. A ideia é que as fotos fossem postadas nas redes sociais. O crachá, desenvolvido com recursos visuais próprios para os jovens, demonstrou ser o ponto principal do evento, não só pelas reações dos alunos, mas também pelas reações dos membros da instituição. A parte frontal do painel trazia o nome do evento, “Tô Dentro IFSUL 2014”, que também foi pensado a partir da visão dos alunos, que ingressam no Instituto através de processo seletivo, o que os faz considerarem o fato de “estarem dentro” da instituição sua primeira vitória acadêmica.

Por isso, o objetivo do crachá, assim como do nome dado ao evento, foi justamente reconhecer essa primeira vitória.

O recurso do crachá gigante teve grande repercussão dentro da instituição. Servidores administrativos e docentes também aderiram à brincadeira tirando fotos para postarem em seus perfis nas redes sociais, assim, como os alunos, fazendo alusão ao fato de também “estarem dentro” do instituto pelos seus anos de serviço público. Essas publicações foram feitas sob um ponto de vista positivo por parte dos membros da instituição, e também serviram para criar uma identificação com os alunos e dos alunos com os servidores no sentido de “estarem todos dentro” de forma conjunta.

Além disso, alunos veteranos utilizaram as publicações de suas fotos nas redes sociais, aproveitando o slogan “Tô Dentro”, para fazerem um trocadilho com o fato de não conseguirem sair do Instituto, ou seja, de não conseguirem progredir e concluir o curso diante das dificuldades encontradas no decorrer da vida acadêmica. Portanto, o evento de acolhida se prestou também para dar voz às angústias decorrentes das dificuldades dos alunos.

Outros recursos foram utilizados no projeto, entre eles, passeios culturais, os quais tiveram grande procura por parte dos alunos, e, ao final, um jantar e show de encerramento das atividades, que foi escolhido com base nas preferências musicais da faixa etária dos discentes.

Quanto aos passeios, realizados no Museu de Ciência e Tecnologia da PUC - Porto Alegre, foi observado grande interesse por parte dos alunos. Para a grande maioria deles, foi a primeira oportunidade de realizarem esse tipo de passeio cultural, e o fato de o ônibus utilizado ser fornecido gratuitamente pelo Instituto, oportunizou o passeio a muitos alunos que nunca teriam condições financeiras de irem até a cidade de Porto Alegre para visitar o museu. A principal observação feita quanto a esse ponto foi a aproximação dos alunos aos servidores envolvidos no evento, além do sentimento de importância no meio escolar, posto que o passeio não tivesse qualquer cunho curricular, se traduzindo apenas em uma atividade de integração entre alunos de diferentes cursos e semestres.

O jantar e o show de encerramento, embora tenham apresentado a adesão de muitos alunos e servidores, tiveram um público aquém do esperado, considerando o universo de alunos e membros da instituição. Pelo o que foi observado, isso se deu em razão da dificuldade de muitos alunos em comparecerem na escola em um turno inverso ao seu turno de aula. Além disso, os alunos com aulas no turno da noite, assim como os servidores que trabalhavam nesse mesmo turno, também não puderam comparecer ao evento. Entretanto, os alunos que compareceram participaram do jantar juntamente com os professores e servidores administrativos, o que gerou um sentimento de integração entre todos. Quanto a esses alunos, foi observado que, em sua grande maioria, eram alunos ingressantes, o que leva à conclusão de que os alunos veteranos não responderam de igual forma à proposta do evento, talvez pelo fato de não ter ocorrido em anos anteriores essa proposta de abertura e integração.

CONCLUSÕES

Através da análise do comportamento responsivo dos alunos, foi possível concluir que o evento de acolhida “Tô Dentro- IFSUL” foi capaz de atingir os alunos ingressantes no semestre 2014/1 de forma a fazê-los olhar a escola como um local mais acolhedor que pode lhe proporcionar relações de amizade e respeito, não só com colegas, mas também com membros da instituição.

Foi observado também que o evento não atingiu muitos alunos veteranos, ao contrário do esperado, pois a intenção inicial de todas as atividades era também integrar os alunos de diferentes semestres. Quanto a esse fato, se chegou à conclusão de que os alunos veteranos não foram tão receptivos quanto os ingressantes em razão de ser o evento de acolhida algo novo na instituição, e também por terem os alunos mais antigos entendido o termo “acolhida” como direcionado apenas aos novos alunos.

A receptividade dos membros do Instituto também foi aquém do esperado, mas aqueles que participaram do evento foram essências ao sucesso das atividades e apresentaram engajamento ao projeto. O fato de o evento ser uma atividade nova também prejudicou quanto a esse ponto, pois muitos membros da instituição, que possui

um considerável número de servidores, não souberam do evento a tempo de apresentarem propostas de participação.

A experiência serviu para mostrar as possibilidades de construção de um melhor relacionamento no meio escolar. A adesão e receptividade dos novos alunos se mostraram satisfatórias, e provaram que para melhorar as relações entre alunos e membros da instituição basta um tratamento acolhedor e respeitoso, que demonstre ao jovem sua importância para escola, e, mais que isso, que a escola está a serviço dele.

Ainda não foi possível verificar quais benefícios a reformulação nas relações no meio escolar trará para o aluno em termos de qualidade de aprendizado e diminuição da evasão. Mas o mais importante é que todos os resultados positivos decorreram apenas de uma visão a partir do ponto de vista do aluno, a partir da utilização de sua linguagem, a partir de sua visão de mundo. Isso demonstra que olhar o aluno sob uma ótica mais respeitosa de suas peculiaridades é essencial para construir um modelo de educação no qual a escola deixe de ter um caráter autoritário e passe a ser um local de troca de experiências entre todos os que convivem na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BERSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes, 1996.

CASTRO, Lucia Rabello de. “**Entre a subordinação e a opressão: os jovens e as vicissitudes da resistência na escola**”. MAYORGA, Claudia; CASTRO, Lucia Rabello de; PRADO, Marco Aurélio Maximo (org) *Juventude e experiência da política no contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 3. ed. São Paulo: Sannus, 1994.